



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-880-9 DOI 10.22533/at.ed.809192312  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume V aborda pesquisas que envolvem assistência à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

As publicações trazem assuntos no eixo da pediatria trabalhando protocolos assistenciais diversos, o uso de estratégias lúdicas na assistência à criança, o cuidado diante de morbidades neurológicas ao público infanto-juvenil, dentre outras. Em se tratando do público jovem, as temáticas inseridas são a violência contra o adolescente, condições socioeconômicas, dependência química, dentre outras. Vale ressaltar acerca das pesquisas em gerontologia, que abordam os mais diversos aspectos voltados ao cuidado com o público idoso e às principais morbidades inerentes à essa faixa etária.

Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para o melhor entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, fornecendo subsídios para estabelecimento de estratégias direcionadas para o cuidado em saúde. Desse modo, este volume é dedicado ao de profissionais atuantes em pediatria, assistência ao adolescente e gerontologia, devendo conhecer e atender as especificidades inerentes à cada público em particular.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas na busca pelo conhecimento e atualização nas áreas em questão, impactando na qualidade e humanização da assistência a saúde da criança, do adolescente e do idoso.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE VIVENCIADA PELA CRIANÇA SOB OS DOMÍNIOS DA ESCALA DE YALE	
Carlos Eduardo Peres Sampaio Castorina da Silva Duque Geandra Quirino da Silva Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Leonardo dos Santos Pereira Luciana da Costa Nogueira Cerqueira Patrícia da Costa Teixeira Priscila Pradonoff de Oliveira Rosilene Aparecida dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASSOCIAÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIAL E CLÍNICA À DEPENDÊNCIA FÍSICA INFANTOJUVENIL NAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS	
Edficher Margotti Itla Prazeres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
DEPENDÊNCIA FÍSICA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
EFETIVAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENTRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO	
Pâmela Silva George Donizete Vago Daher Emília Gallindo Cursino Adriana Teixeira Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDADE DO ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Caio Santos Limeira  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Érica Assunção Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.8091923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

ESTRUTURA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Gisele Weissheimer  
Verônica de Azevedo Mazza  
Fernanda Cassanho Teodoro  
Vanessa Ferreira de Lima  
Sara Rocha de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8091923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICA

Waldineia Rodrigues Dos Santos  
Raquel Guerra Ramos  
Luzimar Oliveira da Silva  
Sandra Gonçalves Gloria Reis  
Zuleide da Rocha Araujo Borges

**DOI 10.22533/at.ed.8091923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CAXIAS NO MARANHÃO

Tharlíane Silva Chaves  
Beatriz Mourão Pereira  
Joseneide Teixeira Câmara  
Hayla Nunes da Conceição  
Diellison Layson dos Santos Lima  
Francielle Borba dos Santos  
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira  
Thauanna Souza Araujo  
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães  
Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Christianne Silva Barreto  
Cleidiane Maria Sales de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.8091923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MENORES DE CINCO ANOS INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA CIDADE DO RECIFE

Simone Souza de Freitas  
Ana Raquel Xavier Ramos  
Jacqueline Santos Valença  
Kaio Felipe Araújo Carvalho  
Lilíada Gomes da Silva  
Ligiane Josefa da Silva  
Maria Luzineide Bizarria Pinto

Raniele Oliveira Paulino  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
DOI 10.22533/at.ed.80919231210

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Natana Abreu de Moura  
Ana Ruth Macêdo Monteiro  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas  
Liane Araújo Teixeira  
Kelianny Pinheiro Bezerra  
Joana Darc Martins Torres

DOI 10.22533/at.ed.80919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: UTILIZAÇÃO EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS DE ENFERMAGEM

Amanda Ferreira  
Liziani Iturriet Avila  
Pamela Kath de Oliveira Nornberg  
Aline Ney Grehs  
Amanda Guimarães Ferreira  
Renata Oliveira Martins  
Stella Minasi de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE O USO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Jessica Campos Ribeiro  
Inez Silva de Almeida  
Helena Ferraz Gomes  
Ellen M. Peres  
Andréia Jorge da Costa  
Dayana Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.80919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 149**

O CUIDADO NEONATAL EM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Christine dos Santos Aguiar  
Isis Vanessa Nazareth  
Barbara Santos de Almeida  
Beatriz Cristine da Costa Silva  
Isadora Oliveira do Amaral  
Kelly Pinheiro Vieira  
Laís Loureiro Figueiró Araújo  
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho  
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça  
Rayane Loyze de Melo Porto  
Tamara Lopes Terto  
Wanderlane Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.80919231214



**CAPÍTULO 15 ..... 158**

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO BIPOLAR TIPOS I E II E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS

Patricia Maria da Silva Rodrigues  
Flaviane Maria Pereira Belo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
Andrey Ferreira da Silva  
Jirliane Martins dos Santos  
Caroline Tenório Guedes de Almeida  
Gabrielly Giovanelly Soares Martins  
Flavianne Estrela Maia  
Ingrid Peixoto Veiga Wanderley  
Maila Lorena de Carvalho Sousa  
Andreza Maria Gomes de Araujo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.80919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

ATENÇÃO DOMICILIAR: CUSTO FAMILIAR COM O IDOSO DEPENDENTE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anadelle de Souza Teixeira Lima  
Edna Aparecida Barbosa de Castro  
Fernanda Vieira Nicolato

**DOI 10.22533/at.ed.80919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

AUTOPERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA

Brunno Lessa Saldanha Xavier  
Mellyssa Grazielle Ferreira do Rosário  
Virgínia Fernanda Januário

**DOI 10.22533/at.ed.80919231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 200**

LEVANTAMENTO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM MENORES DE 5 ANOS DO AGRESTE ALAGOANO

Hidyanara Luiza de Paula  
Ririslâyne Barbosa da Silva  
Mayara Pryscilla Santos Silva  
Amanda da Silva Bezerra  
Viviane Milena Duarte dos Santos  
Kleviton Leandro Alves dos Santos  
Thayse Barbosa Sousa Magalhães  
Ana Karla Rodrigues Lourenço  
Thayná Alves do Nascimento  
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira  
Alanna Kádria Fireman de Farias Silva  
Tamiris de Souza Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.80919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 205**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DOS SERVIÇOS GERONTOLÓGICOS DE MANAUS (AM)

Cleisiane Xavier Diniz  
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro  
Fernanda Farias de Castro  
Selma Barboza Perdomo

Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Orlando Gonçalves Barbosa  
DOI 10.22533/at.ed.80919231219

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A ENFERMAGEM PROMOVEDO A SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEATRO

Larissa Rodrigues Esteves  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco  
Lucas Roque Matos  
Izabela Palitot da Silva  
Maria Vitória Hoffmann  
Irene Duarte Souza  
Thalita de Oliveira Felisbino  
Larissa Matos Amaral Martins  
Giovana Caetano de Araujo Laguardia

DOI 10.22533/at.ed.80919231220

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES SOBRE A ENFERMAGEM

Thais Nogueira Ribeiro Neto  
Tadeu Lessa da Costa  
Gláucia Alexandre Formozo  
Beatriz Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.80919231221

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa  
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa  
Lucilo José Ribeiro Neto  
Paula Alencar Gonçalves  
Thaysa Alves Tavares  
Mércia Lisieux Vaz da Costa  
Jane Keyla Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.80919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriel Frazão Silva Pedrosa  
Lidiane Andréia Assunção Barros

DOI 10.22533/at.ed.80919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Adrielli Glicia da Silva Martins  
Edcarlos Jonas Soares de Lima  
Maria Patrícia Gonçalves da Silva  
João Bosco Filho

DOI 10.22533/at.ed.80919231224

**CAPÍTULO 25 ..... 258**

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Alessandro Fábio de Carvalho Oliveira  
Enéas Rangel Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.80919231225**

**CAPÍTULO 26 ..... 271**

HIV/AIDS EM IDOSOS E SUAS REDES DE CUIDADO

Monalisa Rodrigues da Cruz  
Danilo Silva Alves  
Renata Laís da Silva Nascimento Maia  
Ingrid da Silva Mendonça  
Darley dos Santos Fernandes  
Maria Larissa de Sousa Andrade  
Gerllanny Mara de Souza Lopes  
Nathália Santana Martins Moreira  
Ranielle Barbosa Saraiva  
Brenda da Silva Bernardino  
Bruna Rodrigues de Araújo Marques  
Guilherme Almeida de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.80919231226**

**CAPÍTULO 27 ..... 276**

FREQUENCY AND BEHAVIOR FOR SEFL-MEDICATION IN ELDERLY

Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Claudia Regina Pereira  
Francisca Tereza de Galiza  
Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício

**DOI 10.22533/at.ed.80919231227**

**CAPÍTULO 28 ..... 289**

PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Ramos Guimarães  
Donizete Vago Daher  
Florence Tocantins Romijn  
Aline Ramos Velasco  
Ândrea Cardoso de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.80919231228**

**CAPÍTULO 29 ..... 300**

ENFERMAGEM NO QUILOMBO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS

Thamilly Joaquina Picanço da Silva  
Wingred Lobato Gonçalves  
Karoline Sampaio da Silva  
Helielson Medeiros dos Santos  
Jéssica Monteiro Cunha  
Darliane Alves da Silva  
Maira Beatrine da Rocha Uchôa  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.80919231229**

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>305</b>
ACESSO PREJUDICADO REFERIDO PELOS IDOSOS	
Cleisiane Xavier Diniz	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
Fernanda Farias de Castro	
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>307</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM IATROGENIAS: REVISÃO DA LITERATURA	
Kewinny Beltrão Tavares	
Lucrecia Aline Cabral Formigosa	
Joana Dulce Cabral Formigosa	
Samara Machado Castilho	
Thatiane Cristina da Anunciação Athaide	
Alessandra Maria de Melo Cardoso	
Joyce Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>312</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>313</b>

## A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE VIVENCIADA PELA CRIANÇA SOB OS DOMÍNIOS DA ESCALA DE YALE

Data de aceite: 27/11/2019

(UVA).

### **Carlos Eduardo Peres Sampaio**

Enfermeiro, Mestre e Doutor em Bioquímica Médica pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Professor Associado do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

### **Castorina da Silva Duque**

Enfermeira, Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

### **Geandra Quirino da Silva**

Enfermeira, Mestre em Insuficiência Cardíaca Crônica pelo Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Enfermagem em Cardiologia pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

### **Giselle Barcellos Oliveira Koepp**

Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida

### **Leonardo dos Santos Pereira**

Enfermeiro, Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em docência do nível superior pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Especialista em terapia intensiva e emergência pelo Hospital Pró-Cardíaco. Professor Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

### **Luciana da Costa Nogueira Cerqueira**

Enfermeira, Mestre em Biociência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

### **Patrícia da Costa Teixeira**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

### **Priscila Pradonoff de Oliveira**

Enfermeira, Mestre em Psicanálise Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Especialista em Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares pela Universidade Gama Filho. Especialista em Auditoria de Contas Médicas Hospitalares pela São Camilo. Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica pela Universidade do Rio de Janeiro (Uni Rio). Professora Titular e Coordenadora do Curso de

**RESUMO:** A ansiedade da criança hospitalizada, ocorre devido a inserção dela no ambiente desconhecido, submissão à procedimentos invasivos e dolorosos, interrupção de suas atividades diárias. Com isso, o presente estudo tem como objetivo discutir, à luz da revisão de literatura, a ansiedade vivenciada pela criança em condição cirúrgica, considerando os domínios da escala de Yale. Teve como método a revisão sistemática de literatura, utilizando as palavras-chave “Ansiedade em criança”; “Ansiedade criança escala de Yale”, nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF, no período de 2010 a 2019. Foram selecionados inicialmente 2116 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão, foram recuperados 19 artigos, que após a leitura detalhada permaneceram dentro dos critérios apenas 4 artigos. Os mesmos foram discutidos considerando as categorias temáticas o ambiente e a ansiedade da criança em condição cirúrgica, e a influência da família na ansiedade da criança em condição cirúrgica. Concluiu-se que os domínios da escala de Yale contemplados foram relacionados ao pré operatório, onde percebe-se a importância de adotar estratégias para reduzir a ansiedade na criança como atividades com brinquedos terapêuticos em ambiente lúdico; participação dos pais durante a internação; criação de um instrumento educacional para sala de espera; participação da enfermagem nas orientações adequadas e acolhimento durante todo processo de internação. No entanto, não foi possível verificar dois domínios da escala que foram “O Estado de despertar aparente” e “Vocalização”, por serem aplicados no pós operatório. Sendo assim, faz-se necessário mais estudos para outros momentos da assistência operatória da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade, Ansiedade em Criança, Escala de Yale, Pós operatório, Enfermagem.

## THE INFLUENCE OF ANXIETY EXPERIENCED BY THE CHILD ON DOMAINS OF THE YALE SCALE

**ABSTRACT:** The anxiety of hospitalized children occurs due to their insertion into the unknown environment, submission to invasive and painful procedures, and interruption of their daily activities. Thus, this study aims to discuss, in light of the literature review, the anxiety experienced by children in surgical conditions, considering the domains of the Yale scale. The method used was a systematic literature review, using the keywords “Anxiety in children”; “Anxiety in children - Yale scale”, in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases, from 2010 to 2019. Initially, 2116 articles were selected and, after

applying the inclusion criteria, 19 articles were retrieved, which, after detailed reading, remained within the criteria for only 4 articles. They were discussed considering the thematic categories the environment and anxiety of the child in a surgical condition, and the influence of the family on the anxiety of the child in a surgical condition. We concluded that the domains of the Yale scale included were related to the preoperative period, where it is clear the importance of adopting strategies to reduce anxiety in children as activities with therapeutic toys in a playful environment; parents' participation during hospitalization; creation of an educational instrument for the waiting room; nursing participation in the appropriate guidelines and welcome throughout the hospitalization process. However, it was not possible to verify two domains of the scale that were "The state of apparent awakening" and "Vocalization", because they were applied in the postoperative period. Therefore, more studies are needed for other moments of the child's operative care.

**KEYWORDS:** Anxiety, Anxiety in Children, Yale Scale, Postoperative, Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A ansiedade faz parte das experiências humanas, sendo uma reação natural e normal do organismo. Funciona como sinal de alerta em relação a uma ameaça desconhecida, interna, vaga e conflituosa, em um processo cujo são desencadeadas respostas fisiológicas pelo sistema nervoso autônomo e endócrino. Ela é natural do ser humano, porém, quando em graus exacerbados quanto a intensidade, durabilidade, frequência e repercussão dos sintomas, pode ser patológica (BAUER, 2002; SILVA FILHO e SILVA, 2013; ALMEIDA, 2014).

Dentre os aspectos positivos da ansiedade pode-se ressaltar o fenômeno adaptativo, que potencializa as respostas emocionais e os recursos comportamentais do indivíduo frente a novas circunstâncias impostas pela vida. A duração e a intensidade desta, é proporcional à necessidade de enfrentamento das demandas do cotidiano. Quando a ansiedade passa para um grau mais intenso, com sintomas exacerbados, e influencia no desempenho das atividades diárias, deixa de ser apenas uma reação do corpo para o enfrentamento das situações emergidas e passa a ser um sinal de desequilíbrio (COSTA e CHAVES, 2014; ROCHA, 2005).

As manifestações emocionais e físicas da ansiedade se apresentam de diferentes formas nos indivíduos. O gênero, a maturidade ou experiências de vida, por exemplo, são fatores que influenciam a forma de gerenciar as respostas à ansiedade. Assis et al (2007, p.12) afirmam que a "ansiedade se caracteriza por um grande mal-estar físico e psíquico, aflição, agonia". Ao direcionar o tema para o público infantil, afirmam que esta pode se transformar em um transtorno por impedir que a criança exerça suas atividades diárias no ambiente familiar e escolar.

Refletir e discutir sobre a ansiedade da criança na hospitalização e no período pré-operatório, mesmo que a nível ambulatorial, significa proporcionar um olhar humanizado, que a concebe integralmente. A ansiedade da criança, na hospitalização, ocorre devido a inserção dela no ambiente desconhecido (espaço físico e relacional), submissão à procedimentos invasivos e dolorosos, interrupção de suas atividades diárias (recreativas, sociais e familiares). Se não houver colaboração e atenção por parte dos adultos, esses fatores podem levar ao desequilíbrio emocional e físico. Ao se sentirem ameaçadas, inseguras, estressadas, apavoradas, angustiadas, apreensivas, agitadas, temerosas e tristes, o processo de adaptação e desenvolvimento também é afetado (GOMES e NÓBREGA, 2015).

Sendo assim, ela é considerada um evento comum, um desfecho clínico, em crianças no período pré-operatório, que resulta em alterações do comportamento e podem influenciar negativamente a dinâmica pré, intra e pós-operatória. Tal processo se dá devido às alterações funcionais do sistema nervoso central, geração de comportamentos negativos, interferência nas funções fisiológicas e, conseqüentemente, resposta dos sistemas orgânicos aos fármacos (FRANZOI e MARTINS, 2016; LOUISE et al, 2016).

Para avaliar o nível de ansiedade em crianças de 2 a 12 anos, no período pré-anestésico imediato e no momento da indução anestésica, pode-se utilizar a Escala de Yale (Yale Preoperative Anxiety Scale Modified), instrumento desenvolvido por Kain e Col (1995), validado e traduzido no Brasil. Ela possui 22 categorias distribuídas em 5 domínios: atividades, estado de despertar aparente, vocalização, expressividade emocional e interação com a família. Apresenta alta sensibilidade (85%) e especificidade (92%) (MELLO et al, 2015; SAMPAIO, MARINS e ARAÚJO, 2017).

A escala Yale permite a avaliação da ansiedade no período operatório da criança a partir da observação de suas atitudes, sendo considerada um instrumento “padrão ouro” para tal avaliação (MELLO et al, 2015).

Conhecer acerca da aplicabilidade de ferramentas que avaliem a ansiedade infantil no período operatório é de fundamental importância para a assistência pediátrica. Isso porque este conhecimento favorece uma assistência mais direcionada, sendo efetiva neste momento de cuidar/cuidado tão complexo e conturbado para a criança e sua família.

Na assistência à criança, tanto no ambulatório como no hospital, é fundamental a atenção quanto aos dados subjetivos quanto objetivos expressos por ela. É preciso desenvolver uma habilidade peculiar, onde conhecimento, técnica e humanização, sejam o pilar para uma assistência singular. Assim, o cuidado será ofertado conforme a demanda da criança e não apenas de forma prescritiva e protocolar.

Neste contexto, este estudo teve por objetivo: discutir, à luz da revisão de



literatura, a ansiedade vivenciada pela criança em condição cirúrgica, considerando os domínios da escala de Yale.

## 2 | METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizado uma revisão sistemática da literatura, com busca de dados nas bases: LILACS, MEDLINE e BDEFN. Considerou-se o período decorrente de 2010 a 2019, utilizado como palavras-chave: “Ansiedade em criança”; “Ansiedade criança escala de Yale”; e foram obtidos 2116 textos. Operou-se como critérios de inclusão: texto estar inteiramente disponível online, no idioma português, assunto ansiedade e procedimento cirúrgico operatório, obtendo-se assim, 19 artigos, no qual após a realização de uma leitura detalhada, foram-se utilizados apenas 4 textos que atenderam ao objetivo proposto por esse estudo. Para discuti-los, utilizou-se a análise de conteúdo temática.

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	ACHADOS IMPORTANTES
CUMINO, et al, 2013	LILACS	Verificar se a informação oferecida aos responsáveis interfere na ansiedade da criança.	Independentemente da qualidade de informação oferecida aos responsáveis, o nível e a prevalência de ansiedade das crianças foram baixos no momento SE e aumentaram significativamente no momento SO.
FRANZOI, 2016	LILACS	Avaliar o estado de ansiedade pré-operatória de crianças submetidas a cirurgias eletivas e descrever as percepções emocionais de seus acompanhantes relacionadas ao processo cirúrgico.	É necessário que a assistência de enfermagem pré-operatória esteja centrada na criança e na família e contemple intervenções que promovam cuidado atraumático para a criança e orientações relacionadas à anestesia e à cirurgia para os acompanhantes, especialmente se as famílias estiverem representadas pela figura materna e/ou paterna.
MOURA, MARTINS, 2016.	MEDLINE	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade pré-operatória em crianças que aguardam cirurgia ambulatorial.	A avaliação de crianças que aguardam cirurgias ambulatoriais deve ser multidimensional e conter informações sobre a idade e o nível socioeconômico, com vistas a auxiliar a identificação e o tratamento precoce da ansiedade pré-operatória.

SAMPAIO, et al, 2019	LILACS, BDEF	Determinar o grau de ansiedade de crianças hospitalizadas de acordo com a aplicação da Escala de Ansiedade Pré-operatória de Yale modificada (EAPY-m).	O nível de ansiedade alto foi apresentado na minoria das crianças, os domínios da Escala de Yale-m que atingiram escores mais elevados foram, vocalização e interação com familiares.
----------------------	--------------	--	---

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Selecionados para Discussão

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos filtros de busca, foram selecionados 4 estudos para a análise. Quanto ao ano de publicação 1 estudo foi publicado em 2013, 2 em 2016 e 1 em 2017; e 3 deles foram encontrados em periódicos de enfermagem. Quanto à abordagem metodológica adotada 3 foram pesquisas quantitativas e 1 quantitativa.

Os quatro estudos analisados tinham como foco principal a avaliação da ansiedade de crianças em relação ao procedimento cirúrgico, com base nos domínios da escala de Yale. A idade das crianças avaliadas nos estudos foi variável, com um intervalo compreendido entre 2 e 12 anos. Todas as pesquisas avaliaram a ansiedade no período pré-operatório, sendo que 1 deles fez a avaliação em dois momentos distintos, um em sala de espera e o outro ainda antes da cirurgia, porém já em sala de operação.

A análise dos quatro artigos permitiu a construção das seguintes categorias temáticas, que serão apresentadas e discutidas a seguir: *o ambiente e a ansiedade da criança em condição cirúrgica*, e *a influência da família na ansiedade da criança em condição cirúrgica*.

#### O ambiente e a ansiedade da criança em condição cirúrgica

O ambiente em que a criança permanece antes do procedimento cirúrgico, quando estruturado com atividades lúdicas, informações diretas e livre de episódios que geram tensão, é capaz de reduzir sobremaneira a ansiedade infantil.

As pesquisas onde a maior parte das crianças avaliadas não apresentou escore indicativo de ansiedade associaram tal dado a um cenário pré-operatório composto por técnicas lúdicas, brinquedoterapia e uso de televisão (CUMINO, et al, 2013; SAMPAIO, MARINS e ARAÚJO, 2017).

Em contrapartida, estudo que apontou uma taxa maior de crianças ansiosas foi construído em um cenário que pode ser considerado estressor, onde o pequeno paciente antes do procedimento cirúrgico tem contato com outras crianças em recuperação pós-anestésica, muitas vezes angustiadas e com dor. Tal estudo aponta esta informação como uma das possíveis causas pelo aumento da ansiedade na

população pesquisada (MOURA, DIAS e PEREIRA, 2016).

Paladino, Carvalho e Almeida (2014) demonstram que o emprego do brinquedo terapêutico no preparo da cirurgia além de reduzir a ansiedade, é capaz de fazer com que a criança se sinta segura e capaz de confiar no adulto que irá cuidar dela. O uso de tal prática neste momento mostra-se significativamente relevante, visto que comportamentos que evidenciam medo e estresse, como choro, grito e agitação, são reduzidos após sua utilização.

Um ambiente tranquilo deve sempre ser fornecido à criança no período operatório, com vistas a reduzir sua ansiedade, contribuindo para o sucesso do procedimento a que será submetida. Isso porque o nível de ansiedade alto pode comprometer a cirurgia, uma vez que gera sentimentos angustiantes e negativos, com forte impacto físico (COSTA e SAMPAIO, 2015).

Um ambiente de diálogo efetivo, com informações precisas acerca do procedimento cirúrgico também foi apontado como um importante influenciador da ansiedade da criança e sua família.

Uma das pesquisas, que avaliou o impacto de um instrumento educacional na sala de espera, inferiu que tal estratégia interfere positivamente na redução da ansiedade da criança. Os autores apontam que esta metodologia melhora sobremaneira a ansiedade, com base no aumento do conhecimento sobre as mais variadas questões relacionadas ao procedimento cirúrgico (CUMINO, et al, 2013).

Outro estudo demonstrou haver uma percepção de “calma” entre os acompanhantes que recebem orientações relacionadas ao procedimento cirúrgico, apontando que as informações fornecidas são primordiais para a redução da ansiedade.

Neste contexto, as pesquisas apontaram a enfermagem como grande percussora de uma escuta sensível, capaz de trazer segurança e bem estar à clientela atendida, causando estabilização da ansiedade (FRANZOI e MARTINS, 2016; SAMPAIO, MARINS e ARAÚJO, 2017).

Os achados encontrados apontam que é primordial na assistência prestada à criança em atendimento cirúrgico, o estabelecimento de um processo comunicativo preciso, que alcance a redução do nível de ansiedade do paciente. Nesta conjuntura, encontra-se o enfermeiro, como um importante elo entre cliente e equipe, sendo capaz de identificar os questionamentos, e os sanando de forma efetiva.

Dessa forma, é preciso se pensar em estratégias para o fornecimento das orientações de enfermagem no período pré-operatório, visto que elas têm importância fundamental, tanto para o paciente cirúrgico como para toda a equipe que participa desse momento, favorecendo o bem-estar e a redução da ansiedade e dos riscos cirúrgicos (COSTA e SAMPAIO, 2015).

Vale ainda mencionar, que um ambiente que pode ser apontado como

extremamente estressor é a sala de operação. O único estudo analisado que avaliou as crianças em dois momentos mostrou que ao entrar na sala de cirurgia a ansiedade teve um aumento estatístico altamente significativo (CUMINO, et al, 2013). Sendo assim, é primordial que esta criança seja preparada para este cenário de forma mais minuciosa possível, seja por técnicas lúdicas ou pelo fornecimento de informações e orientações precisas.

### **A influência da família na ansiedade da criança em condição cirúrgica**

Entre os artigos avaliados foi verificado o predomínio da mãe como acompanhante das crianças observadas. Para os autores este é um dado importante, pois a presença de um responsável com vínculo parenteral pode ser um fator adicional à diminuição da ansiedade da criança (CUMINO, et al, 2013).

Em um dos estudos, o domínio da escala de Yale denominado “interação com familiares”, apareceu como um dos domínios com mais categorias identificadas. Isso porque a relação com a família contribui para a manutenção do equilíbrio emocional das crianças, principalmente em momentos de elevado estresse, como o período operatório (SAMPAIO, MARINS e ARAÚJO, 2017).

Outra pesquisa demonstrou que pais e mães percebem mais a tensão do período operatório que acompanhantes sem vínculo parenteral. Por esta razão é fundamental que o cuidado seja centrado na criança e na família, considerando a dimensão emocional no planejamento da assistência de enfermagem (FRANZOI e MARTINS, 2016).

Os estudos mencionaram que a ansiedade do acompanhante, principalmente em se tratando da mãe, pode estar relacionada ao nível de ansiedade vivenciada pela criança. Uma das pesquisas relacionou um número significativo de acompanhantes tensos, em sua maioria mães, a crianças com escore de ansiedade positivo (FRANZOI e MARTINS, 2016).

As mães são tidas como o tipo de acompanhante mais ansioso e que influenciam na ansiedade dos seus filhos, o que pode agravar o estado de ansiedade da criança no período operatório (CUMINO, et al, 2013; FRANZOI e MARTINS, 2016).

No Brasil, a presença do familiar junto à criança no ambiente hospitalar é garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990).

Isso é de suma importância, visto que a presença dos pais traz segurança à criança, diminuindo os sentimentos de medo e ansiedade provocados pelo ambiente hospitalar. Tal presença ameniza o sofrimento da criança, fazendo com que ela mantenha as referências afetivas, o que é essencial, já que se trata de um ser em pleno crescimento e desenvolvimento, cujas condições de saúde física, mental e social estão diretamente relacionadas às características da família e da comunidade em que vive (SOUZA e MELO, 2013).

Neste contexto, a comunicação estabelecida entre a tríade profissional-paciente-acompanhante no contexto de cuidar pediátrico é fundamental para uma assistência efetiva. Conforme apontado, um diálogo favorável com a família pode reduzir a tensão e o medo existentes, o que impactará de forma satisfatória na ansiedade da criança em condição cirúrgica.

Um estilo de cuidado, centrado nas necessidades do paciente e sua família favorece, além da redução da ansiedade, uma capacitação da criança e de seu ente querido para lidar com as questões relacionadas ao adoecimento (CRISTO e ARAUJO, 2015).

A ansiedade da mãe influenciando no nível de ansiedade de seu filho é um dado alarmante, que precisa ser pensado e discutido no cotidiano de cuidar pediátrico. Tendo em vistas que o gênero mais afetado pela ansiedade no cenário hospitalar é o feminino, deve-se encorajar junto à equipe de saúde um olhar sensível, com o intuito de amenizar os possíveis danos desta condição. Nesta conjuntura, o enfermeiro deve promover ações de abordagem a essas mães visando à redução da ansiedade tanto da genitora quanto de toda a família envolvida (LEITE, et al, 2017).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foi possível perceber fatores associados à ansiedade vivenciada pela criança em condição cirúrgica com base nos domínios da escala de Yale, atingindo o objetivo proposto.

A escala de Yale modificada representa um importante e válido instrumento de avaliação da ansiedade da criança no período operatório. Esta constatação adveio da revisão de literatura realizada, que mostrou o sucesso de sua aplicabilidade junto a crianças entre 2 e 12 anos de idade.

Algumas estratégias devem ser elaboradas para reduzir a ansiedade como: atividades com brinquedos terapêuticos; participação dos pais durante a internação; criar um instrumento educacional na sala de espera; participação da enfermagem nas orientações adequadas e acolhimento durante todo processo de internação.

As mães têm uma participação fundamental no controle da ansiedade da criança, desta forma a orientação familiar é importante para que os pais possam passar segurança para reduzir a ansiedade de seus filhos.

Um ambiente lúdico e terapêutico, as orientações precisas e a presença do familiar foram os principais pontos discutidos, que remetem aos influenciadores da ansiedade infantil em se tratando do momento operatório.

A ansiedade infantil aqui discutida pode ser mais amplamente associada ao

período pré-operatório, por ter sido o momento escolhido pelos autores dos estudos analisados para a coleta de dados. Desta forma, no levantamento bibliográfico realizado para esta revisão de literatura, dois domínios da Escala de Yale não se apresentaram nos artigos levantados, a saber: O Estado de despertar aparente e Vocalização. Tal fato se deve porque os artigos refletiram em suma os momentos pré operatórios, e esses dois domínios estão intimamente ligados ao momento pós operatório.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de uma abordagem futura com foco em outros momentos operatórios. Que outras pesquisas sejam realizadas sobre a temática, aprimorando o conhecimento acerca de todos os domínios contemplados pela escala de Yale, a fim de aprimorar a cada dia a capacidade de cuidar da criança em condição cirúrgica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. P. **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior**: estudo de prevalência e correlação. Tese – Doutorado em Ciências da Vida – Saúde Mental /1ª Edição. Novembro, 2014.

BAUER, S. **Da ansiedade à depressão: da psicofarmacologia à psicoterapia ericksoniana**. São Paulo. Livro Pleno. 2004.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

COSTA, I.; CHAVES, M. D. **Percepção da ansiedade em pacientes oncológicos sob o tratamento quimioterápico**. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 8, n. 3, p. 649-53, mar., 2014.

COSTA, T.M.N.; SAMPAIO, C.E.P. **As orientações de enfermagem e sua influência nos níveis de ansiedade dos pacientes cirúrgicos hospitalares**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 260-5, mar/abr. 2015.

CRISTO, L.M.O.; ARAUJO, T.C.C.F.de. **Comunicação criança-acompanhante- -pediatra: estudo observacional em diferentes níveis de assistência**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 89-103, set/dez. 2015.

CUMINO, D.O.; CAGNO, G.; GONÇALVES, V.F.Z.; WAJMAN, D.S.; MATHIAS, L.A.S.T. **Impacto do tipo de informação pré-anestésica sobre a ansiedade dos pais e das crianças**. Rev Bras Anestesiol, v. 63, n. 6, p. 473-82. 2013.

FRANZOI, M. A. H. **Ansiedade de crianças em situação cirúrgica e percepções emocionais reportadas por seus acompanhantes no pré-operatório: um estudo exploratório**. REME - Rev Min. Enferm. 2016;20:e984.

GOMES, G. L. L.; NÓBREGA M. M. L. **Ansiedade da hospitalização em crianças: proposta de um diagnóstico de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 23, n. 5, p. 963-70, set/out. 2015.

GUARATINI, A. A.; MARCOLINO, J. A. M.; TEIXEIRA, A. B.; BERNARDIS, R. C.; PASSARELLI, M. L. B.; MATHIAS, L. A. S. **Estudo Transversal de Ansiedade Pré-Operatória em Crianças: Utilização**

**da Escala de Yale Modificada.** Rev Bras Anestesiologia, v. 56, n. 6, p. 591-601. 2006.

KAIN, Z.N.; MAYES, L. C.; CICCHETTI, D.V. et al — **Measurement tool for preoperative anxiety in young children: The Yale Preoperative Anxiety Scale.** Child Neuropsychol, 1995;1:203-210.

LEITE, A.O.; MEDEIROS, C.C.M.; MEDEIROS, D.D.M.; BATISTA, D.A. **Ansiedade do acompanhante diante da assistência de enfermagem na ala de pediatria.** Temas em saúde, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 147-66. 2017.

MELLO, R. G.; GONÇALVES, V. B.; NOVO, N. F.; MORO, E. T. **Relação entre a ansiedade pré-operatória em crianças em idade escolar e a ansiedade de seus respectivos acompanhantes: estudo transversal com o emprego da escala de Yale modificada.** Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 131-134. 2015.

MOURA, L. M.; DIAS, I. M. G.; PEREIRA, L. V. **Prevalência e fatores associados à ansiedade pré-operatória em crianças de 5 a 12 anos.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2016;24:e2708.

PALADINO, C.M.; CARVALHO, R. de; ALMEIDA, F.A. **Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório.** Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 423-9. 2014.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional. 2005.

SAMPAIO, C. E. P.; MARINS, T. G.; ARAUJO, T. V. F. L. **Nível de ansiedade de crianças no pré-operatório: avaliação segundo a Escala de Yale modificada.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e28069.

SILVA FILHO, O. C.; SILVA, M. P. **Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria.** Adolescência & Saúde. Rio de Janeiro, v.10, supl. 3, p. 31-41, outubro. 2013.

SOUZA, M.A.S.; MELO, L.L. **Sendo-mãe de criança hospitalizada com doença crônica.** REME - Rev Min Enferm, v. 17, n. 2, p. 362-367, abr/jun. 2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 50, 87, 206, 306

Acolhimento 2, 9, 88, 89, 187, 218, 247, 255

Adolescente 2, 8, 10, 12, 14, 16, 17, 35, 37, 39, 40, 48, 63, 65, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 220, 221, 231, 234, 312

AIDS 271, 272, 273, 274, 275, 301

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 26, 46, 109, 122, 123, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 159, 163, 165, 166, 168, 169, 174, 245, 247, 248, 251, 252, 254, 302

Ansiedade em criança 2, 5

Assistência de enfermagem 5, 8, 11, 61, 89, 105, 121, 125, 127, 135, 137, 138, 231, 234, 238, 263, 307, 308, 309, 310

Atenção à saúde do idoso 289

Atividades cotidianas 12, 13, 38, 187

Autoimagem 185, 196

Automedicação 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288

### C

Capacitação de recursos humanos em saúde 51

Chlamydia trachomatis 91

Comorbidade 17, 18, 104, 159, 165, 168, 169

Consumo de álcool 140, 142, 143, 147

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 39, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 104, 106, 108, 110, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 148, 154, 155, 156, 157, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 218, 219, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 251, 252, 253, 255, 256, 312

Crianças 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 146, 155, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Cuidado da criança 51, 78, 86, 214

Cuidados de enfermagem 89, 121, 126, 219

Custos de cuidados de saúde 172

## D

Depressão 10, 25, 26, 28, 35, 162, 174, 195, 199, 245, 247, 248, 252, 254, 266, 302

Doença crônica 11, 75, 80, 141, 280

## E

Educação em saúde 52, 93, 105, 108, 109, 111, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 196, 209, 217, 218, 231, 238, 242, 296, 304

Enfermagem materno-infantil 150

Enfermagem neonatal 150

Enfermagem pediátrica 37, 126

Envelhecimento 172, 175, 184, 189, 205, 206, 274, 275, 276, 277, 282, 284, 286, 287, 290, 299, 301, 303, 304, 306, 307, 309

Epidemiologia 65, 73, 74, 91, 100, 103, 104, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 201, 287, 288, 304

Escala de yale 1, 2, 4, 6, 10, 11

Escorpiões 63, 64, 65, 70, 72, 73

Estratégia saúde da família 51, 52, 53, 60, 61, 153, 183, 243, 287

## F

Família 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 23, 24, 27, 39, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 97, 98, 105, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 141, 145, 149, 151, 153, 172, 174, 176, 178, 179, 182, 183, 190, 198, 231, 241, 243, 253, 255, 256, 270, 276, 283, 285, 287, 293, 295, 296, 299, 309

Formação profissional 51, 53, 55, 185, 224, 262, 298

## G

Gravidade do paciente 63

## H

HIV 271, 272, 273, 274, 275

Hospitalização 4, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 65, 126, 127, 134, 135, 137, 138, 201, 202

## I

Idosos 14, 52, 65, 73, 110, 112, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 189, 196, 198, 199, 205, 206, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312

Incidência 63, 65, 66, 69, 70, 72, 104, 113, 187, 203, 235, 248, 256, 273, 278, 280, 284

## J

Jogos e brinquedos 126

## L

Limitação da mobilidade 12

## M

Maus-tratos ao idoso 289, 290, 291, 298

Morbidade 38, 156, 157, 160, 187, 200, 202, 206, 277

## N

Neurologia 12, 14, 15, 16, 17, 37, 40, 45, 75, 77

## O

Oncologia 245, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 270

Oncopediatria 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255

## P

Pediatria 11, 35, 49, 56, 88, 89, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 204, 245

Perfil de saúde 182, 206

Pessoas com deficiência 22, 37, 46, 47, 48

Pneumonia 31, 108, 113, 200, 201, 202, 203

Pós-operatório 2, 10

Prevenção 1, 52, 58, 60, 63, 65, 72, 105, 112, 146, 150, 152, 155, 183, 196, 201, 203, 208, 209, 215, 217, 229, 230, 235, 256, 274, 275, 278, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 301, 310

Profissional de saúde 65, 154, 222, 258, 276, 278, 280, 297

Promoção da saúde 60, 111, 147, 196, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 220, 241, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 299, 312

Psicologia social 220

## Q

Qualidade de vida 39, 52, 86, 111, 150, 152, 154, 174, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 194, 196, 197, 198, 199, 220, 228, 230, 231, 243, 247, 252, 254, 269, 274, 290, 302

Queda 286, 287, 300, 301, 302, 303, 304

## S

Saúde da criança 2, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 108, 113, 154, 157, 238, 240, 242, 243, 244, 312

Saúde do adolescente 139, 220

Saúde do idoso 206, 271, 273, 276, 289, 291, 294, 295, 297, 298, 307

Saúde do trabalhador 258, 270

Saúde mental 10, 11, 26, 115, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 147, 169, 170, 186, 197, 248, 250, 254, 255, 266, 293, 294, 299

Saúde ocular 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218

Saúde pública 27, 48, 60, 64, 73, 100, 102, 113, 115, 125, 141, 145, 147, 179, 182, 185, 187, 202, 204, 207, 209, 238, 244, 259, 268, 269, 270, 271, 287, 288, 289, 293, 304, 308, 312  
Sentimentos 7, 8, 27, 131, 135, 153, 154, 177, 179, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 214, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 274  
Serviços de assistência domiciliar 172  
Síndrome respiratória aguda grave 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

## T

Tentativa de suicídio 159  
Tracoma 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101  
Transtorno bipolar 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171  
Transtornos dissociativos 25, 26, 28, 29, 31, 32, 34  
Transtornos mentais 35, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Triagem neonatal 152, 155, 233, 234, 237

## U

Úlcera venosa 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199

## V

Violência 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 146, 241, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299

